

Leda Catunda

Leda Catunda

São Paulo, Brazil, 1961

Leda Catunda constructs a visual lexicon shifting between mass culture and craftwork, employing abstract painting and sculpture as much as pop art's collage and appropriation procedures. Making use of the imagistic voraciousness of our time, the artist creates haptic works – stuffed, frilled and sewn on domestic materials – making the support itself into content. The artist's insistence on manual making nonetheless allows for an intimate dimension, alluding to a simultaneously familiar and personal atmosphere. With the means at hand and conserving the traces of her process, Catunda's "soft world" insinuates a critique of the affirmation of identity through consumerism, reworking textile waste and the mechanisms of commercial culture.

In *Hippie* (2023), Catunda employs cloth oddments to stitch together an object-painting that recreates natural environments through artificial, mass-produced means. *Paisagem* (2024) gathers a whole population of textile tongues and circular cut-outs, over which the artist paints with oil paint, giving form to a euphoric collection of fragments, some of which show fruit, a tractor or parts of an advertisement for milk. *Paisagem Macia* (2023), is a mirror-like soft sculpture in muted tones that offers an abstracted rendering of a countryside idyll.

[LEARN MORE](#)

Leda Catunda constrói um léxico visual que transita entre a cultura de massas e a manufatura, se valendo tanto da pintura abstrata e da escultura quanto das operações de colagem e apropriação da pop art. Aproveitando a voracidade imagética do nosso tempo, a artista cria obras hapticas – estofadas, rendadas e costuradas sobre materiais domésticos – tornando o suporte o conteúdo ele próprio. A sua insistência sobre o fazer manual não deixa de sugerir uma dimensão íntima, aludindo a uma atmosfera familiar e pessoal. Com os meios à mão e sem dissimular os vestígios da fatura, seu "mundo macio" insinua um questionamento da afirmação da identidade pelo consumo, retrabalhando o descarte têxtil e os mecanismos da cultura comercial.

Em *Hippie* (2023), Catunda emprega retalhos de tecido para costurar um objeto-pintura que recria ambientes naturais por meios artificiais, produzidos em massa. *Paisagem* (2024) reúne toda uma população de línguas têxteis e recortes circulares, sobre os quais a artista pinta com tinta a óleo, dando forma a uma eufórica coleção de fragmentos, alguns dos quais mostram uma fruta, um trator ou partes de uma propaganda de leite. *Paisagem Macia* (2023), é uma escultura estofada, semelhante a um espelho em tons suaves, que oferece uma representação abstrata de um idílio campestre.

[SAIBA MAIS](#)

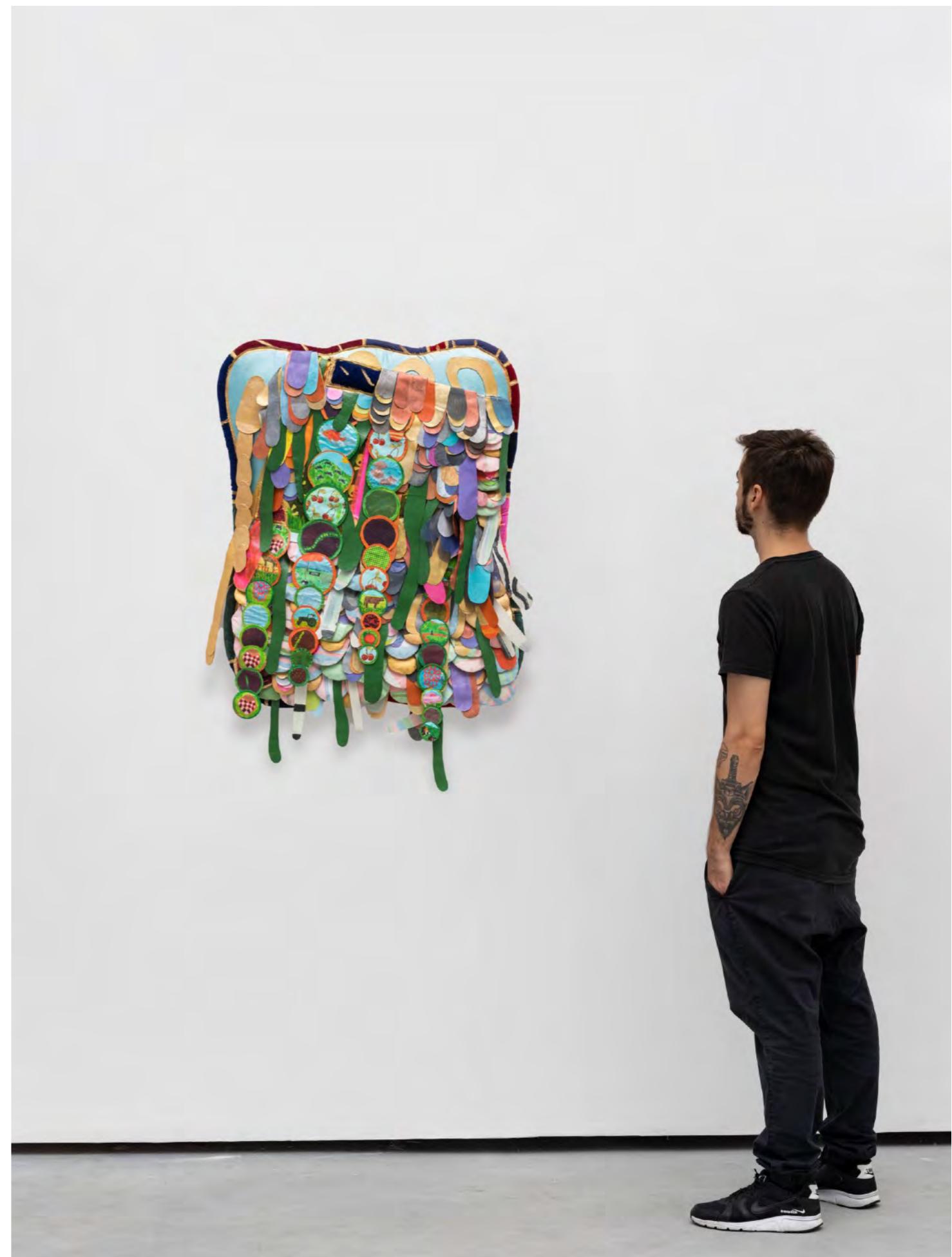


LEDA CATUNDA
Paisagem, 2024

Acrylic and enamel on canvas, fabric and plastic
[Acrílica e esmalte sobre tela, tecido e plástico]
110 x 90 cm [43.3 x 35.4 in]

LEDA CATUNDA
Paisagem, 2024
Detail [Detalhe]





LEDA CATUNDA
Paisagem, 2024

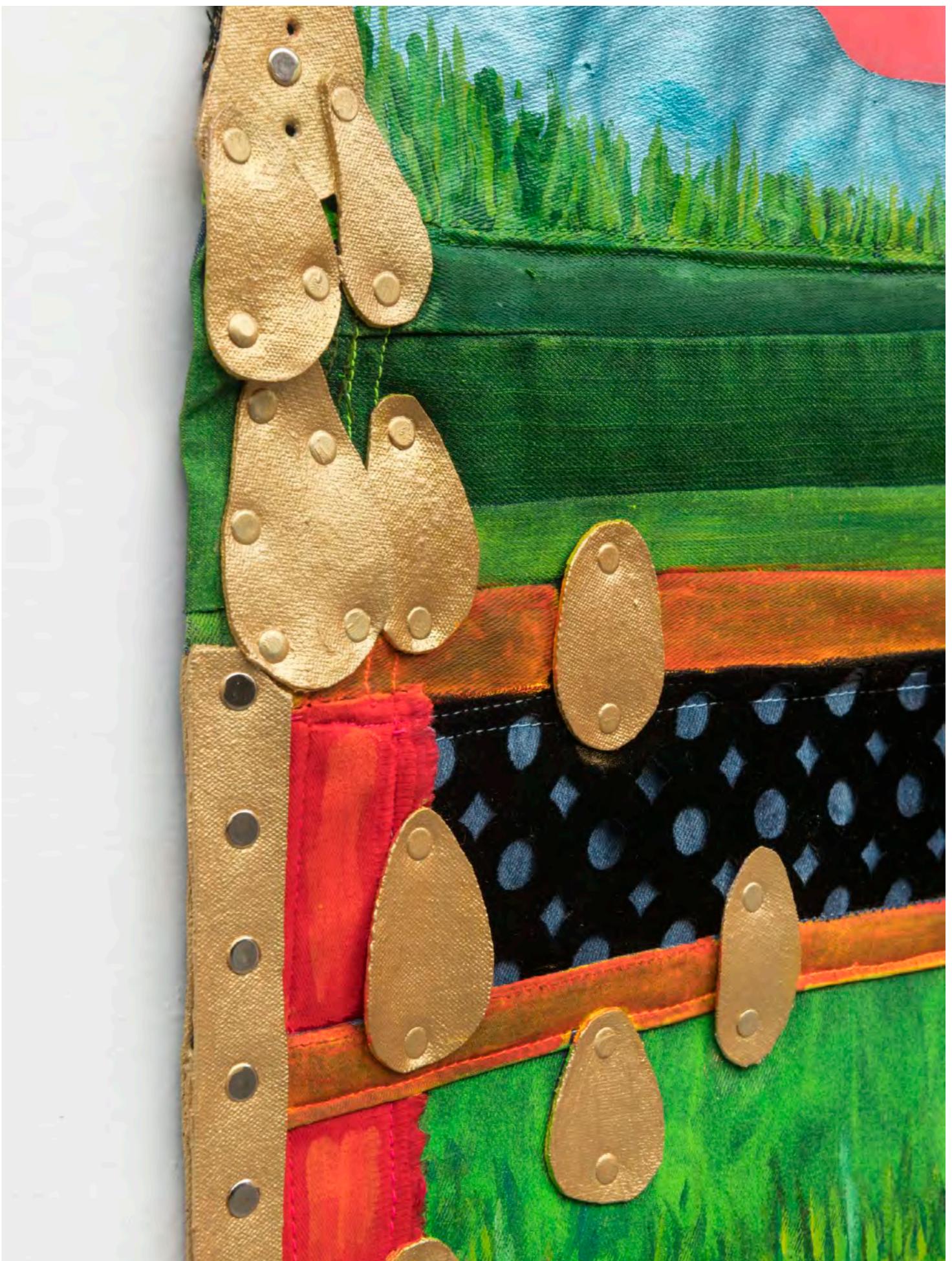


LEDA CATUNDA

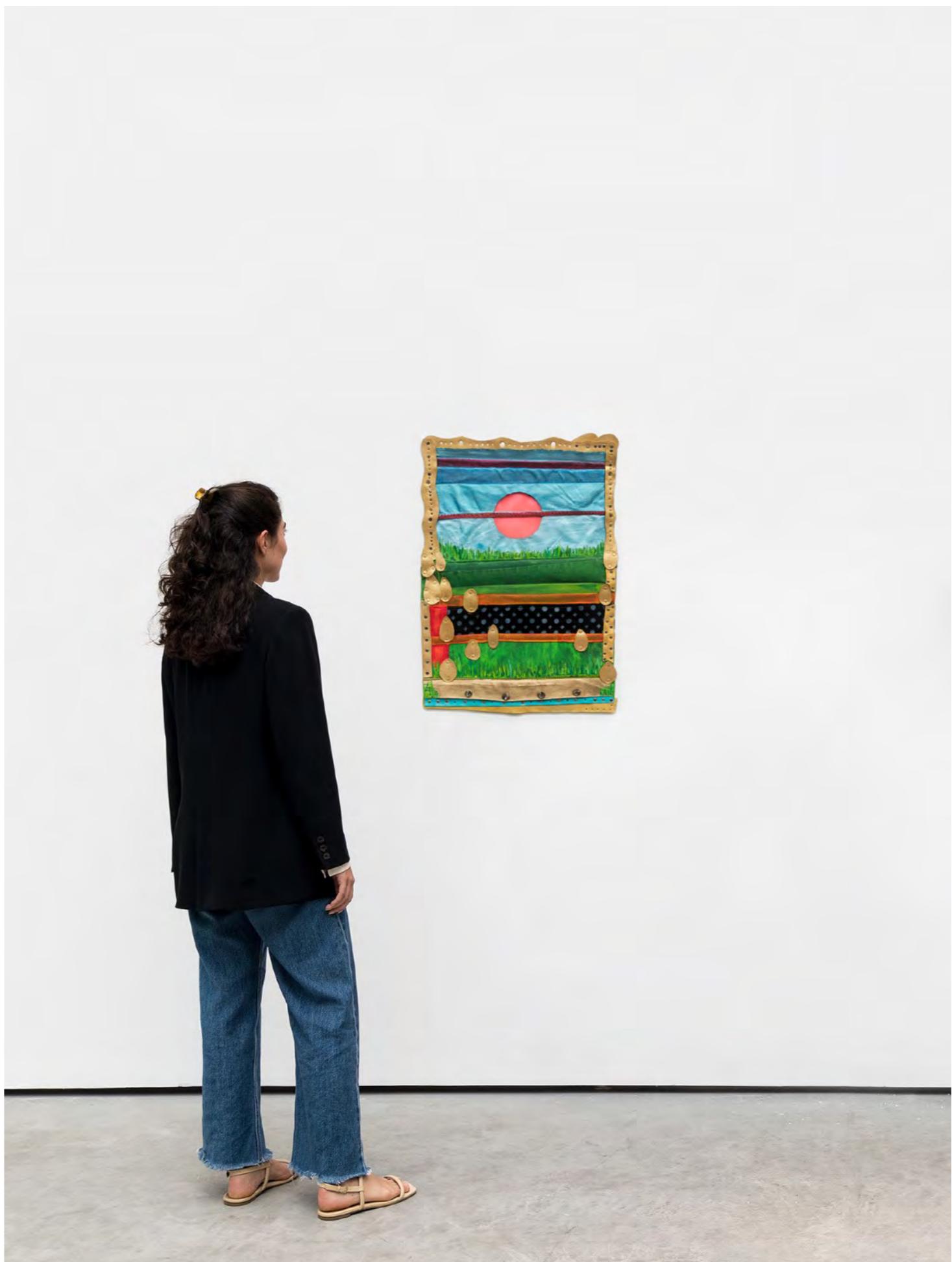
Hippie, 2023

Acrylic on canvas and fabric [Acrílica sobre tela e tecido]

67 x 47 cm [26.4 x 18 in]



LEDA CATUNDA
Hippie, 2023
Detail [Detalhe]



LEDA CATUNDA
Hippie, 2023



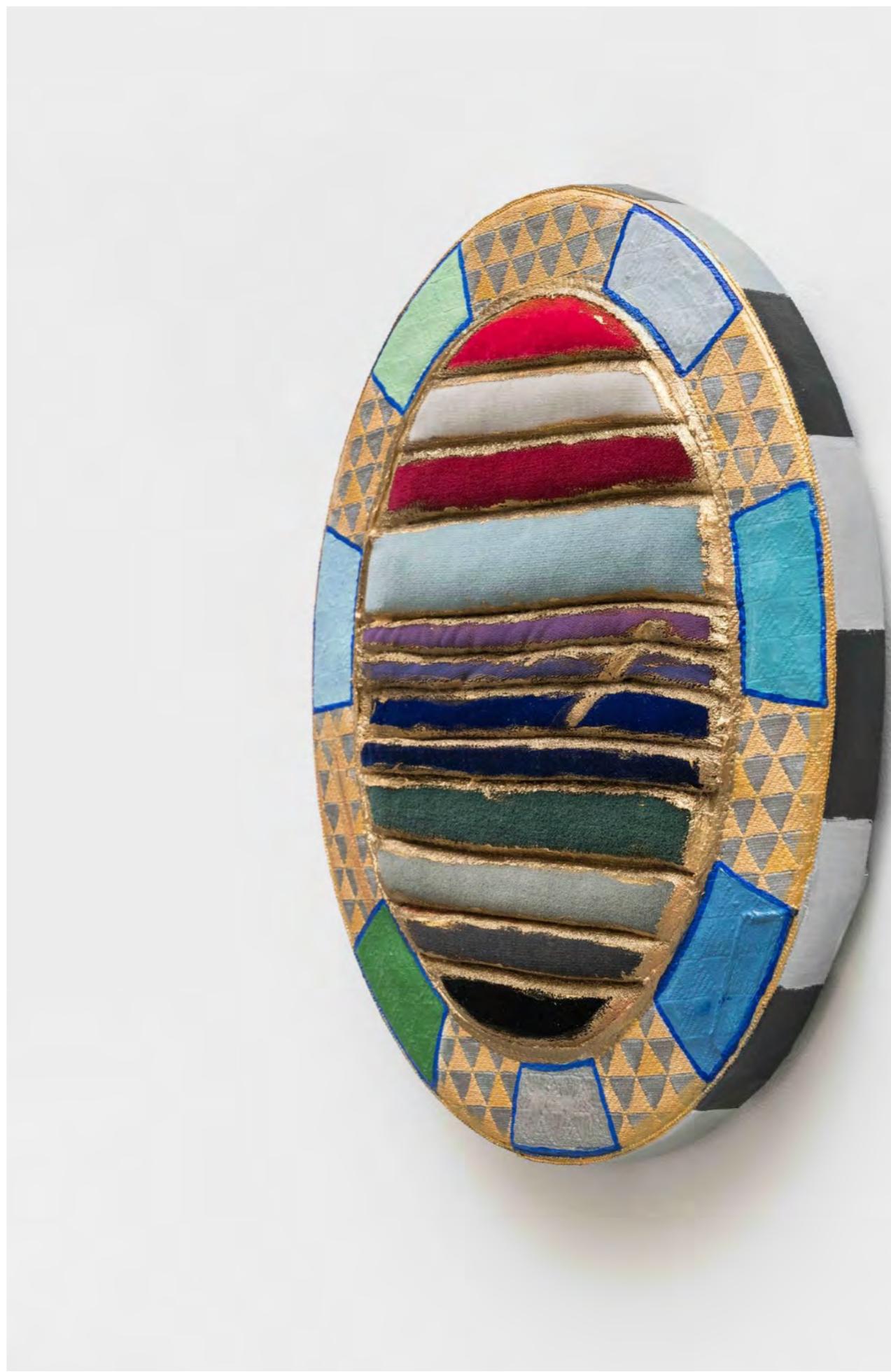
LEDA CATUNDA

Paisagem macia, 2023

Acrylic and enamel on canvas, fabric and velvet

[Acrílica e esmalte sobre tela, tecido e veludo]

40 x 34 cm [15.7 x 13.4 in]



LEDA CATUNDA
Paisagem macia, 2023



LEDA CATUNDA
Paisagem macia, 2023